



**18º Congresso de Iniciação Científica**

**ESTUDO II: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS COM QUEIXA ESCOLAR SOBRE A TAREFA DE CASA**

**Autor(es)**

---

CLAUDIA REGONHA SUSTER

**Orientador(es)**

---

MARIA TERESA DONDELLI PAULILLO DAL POGETTO

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

Ao analisar os problemas e dificuldades de aprendizagem, é possível identificar que estão intimamente relacionados a problemas de estudo, que acabam surgindo na segunda parte do ensino fundamental. Problemas de estudo, segundo Hubner (1999, p. 248) podem ser caracterizados como o aluno que possui insucessos em sua vida escolar, apesar de possuir todos os “pré-requisitos e habilidades para “ir bem na escola” (HUBNER, 1999 p. 248). São alunos que aprendem rápido, mas que ainda assim, tiram notas ou conceitos abaixo do esperado, pela escola, em todas as matérias (HUBNER, 1999). Dessa forma, ela propõe pensar, neste, como um problema de estudo e não de aprendizagem. Sendo assim, seria o comportamento extraclasse, de fixar o conteúdo aprendido em sala, o próprio comportamento de estudar. Ela ainda ressalta que, por ser todo comportamento multideterminado, a participação dos pais passa a ser um dos determinantes de seu sucesso. Em seus estudos, a autora diz existirem dois padrões antagônicos de família: a família pró-saber, onde a busca pelo conhecimento é favorecida por um “ambiente agradável e estimulador”; e a família anti-saber, onde a “busca de conhecimento não é prioridade” (HUBNER, 1999, p. 248). Nesse sentido, os pais podem ou não, oferecer as condições favorecedoras de aprendizagem para o aluno.

Ainda segundo Hubner (1999), podem-se destacar algumas condições antecedentes como sendo facilitadoras ao comportamento de estudar. Uma delas é a rotina de estudos propostas pelos pais, demonstrando que priorizam a escola e que dão importância ao comportamento de estudar (HUBNER, 1999). Afirma que viagens, passeios e qualquer tipo de lazer que a família planeja, devem primeiramente, respeitar os horários e o tempo que essa criança necessita para obter um bom processo de aprendizagem.

Nesse sentido, e pensando o dever de casa como sendo uma atividade extraclasse, é possível concebê-lo como sendo favorável à aquisição do comportamento de estudar, pelo aluno. Em sua tradição, o dever de casa é um recurso do currículo escolar que busca intensificar a aprendizagem através de revisão, reforço, fixação. Algumas concepções também o utilizam através de pesquisas a fim de enriquecer a aprendizagem do aluno e fazer conexão entre assuntos aprendidos na escola com os da vida cotidiana (CARVALHO, 2006).

Ainda sobre a relação dos pais e suas dificuldades no envolvimento da escolaridade dos filhos, podem-se destacar alguns fatores, dentre eles: as mudanças nas práticas de ensino, falta de tempo, desconhecimento do conteúdo das aulas e desconhecimento de como proceder na vida acadêmica dos filhos (SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004)

Para Rosário (2004, 2005) apud Rosário et al (2006) a percepção do aluno sobre a possibilidade de seu sucesso na realização da tarefa é fundamental para envolvimento e interesse pelo estudo. A autora relata que quando o aluno percebe-se apto a obter sucesso com o que lhe é proposto, tende a se dedicar mais.

Nessa perspectiva torna-se importante investigar a compreensão do professor sobre a tarefa de casa dada a sua relevância no estabelecimento de hábitos de estudo e no sucesso escolar de seu aluno.

## **2. Objetivos**

---

Identificar e analisar a percepção do professor sobre a tarefa de casa.

## **3. Desenvolvimento**

---

### **MÉTODO**

#### **Participantes**

Foram sujeitos deste estudo 11 professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental (quatro do 1º ano, duas do 2º ano; duas do 3º ano; duas do 4º ano e uma do 5º ano).

Inicialmente, se pretendia entrevistar professores de alunos com queixa escolar. No entanto, decidiu-se retirar o critério proposto a fim de ampliar o número de professoras participantes, já que, independentemente do desenvolvimento acadêmico do aluno, a tarefa pode se constituir com um importante recurso pedagógico para estabelecer hábitos de estudo e prevenir queixas escolares.

#### **Ambiente, situação ou local**

A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal onde os professores lecionam. Esta possui aproximadamente 640 alunos, 20 funcionários e 32 docentes e atende desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

#### **Material/Instrumentos**

Os materiais utilizados foram:

Gravador e fitas K-7;

Lápis e papel;

Termo de Consentimento livre e esclarecido de participação do professor na pesquisa.

Declaração de autorização da Instituição para a realização da Pesquisa.

Roteiro de entrevista.

#### **Procedimento para Coleta e Análise dos Dados**

Inicialmente o projeto foi apresentado à escola (corpo docente e coordenação pedagógica) e assinada a Declaração de autorização da Instituição para a realização da Pesquisa.

Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, semi-estruturadas que constaram em duas partes. Na primeira, os entrevistados ofereceram informações de identificação profissional. Na segunda foi feita uma pergunta chave: “Como você avalia a tarefa de casa para o aprendizado do seu aluno?”. Para nortear a entrevista, foi utilizado um roteiro, composto por tópicos, sem restringir as possibilidades dos entrevistados falarem livremente sobre o tema. A interferência do entrevistador ocorreu quando houve necessidade de compreensão, de conferir o entendimento, para incentivar o entrevistado a continuar dando informações ou quando alguns dos itens, listados no roteiro, não foi espontaneamente abordado pelo professor. Antes de se iniciarem as entrevistas, o termo de consentimento livre era esclarecido e assinado por cada professor.

As entrevistas eram agendadas e em seguida, realizadas. Vale lembrar que as mesmas eram feitas durante as reuniões de HTPC, conforme horário oferecido pela instituição escolar.

A organização e análise preliminar dos dados iniciou-se pela transcrição da fala dos professores, gravada em fitas. Em sequência, ocorreu a definição dos principais assuntos que emergiram durante a coleta (blocos temáticos).

São eles:

- **Caracterização dos participantes:** agrupa as características das professoras entrevistadas quanto a sua formação profissional.
  - **Objetivos:** referindo-se a finalidade da tarefa de casa a partir da opinião do professor.
  - **Dificuldades:** encontradas pelas professoras no cumprimento da tarefa.
  - **Justificativas:** utilizadas, pelos alunos, quando não realizam a atividade.
  - **Solicitação:** como o professor solicita a tarefa de casa aos alunos.
  - **Correção:** modo como é feita a correção do exercício.
  - **Periodicidade:** frequência com que é solicitada aos alunos.
  - **Consequências:** para a realização ou não realização da tarefa.
  - **Procedimentos:** utilizados pela professora para a realização ou não da tarefa, referentes às contingências utilizadas pelas mesmas.
- As entrevistas foram relidas e mapeadas de acordo com os Blocos Temáticos explicitados acima e apresentadas em quadros.

#### 4. Resultado e Discussão

---

### RESULTADOS

Sobre a caracterização dos participantes, observa-se que 10 dos entrevistados possuem formação superior concluída em pedagogia, e 1 está a concluir. A formação em magistério, letras, educação física e matemática também foram citadas.

O tempo médio de atuação dos professores na área é de aproximadamente 15 anos.

O número de alunos em sala fica entre 22 e 33.

Sobre a forma de contratação, existem seletistas, efetivos, concursados entre outros. Sete professores possuem formação adicional e todos estão vinculados à escola através da rede municipal de ensino.

Dentre os principais objetivos buscados pelas professoras ao solicitarem a tarefa de casa para o aluno, apareceram: Rever, reforçar e complementar o conteúdo estudado em sala e ser um procedimento para descobrir as necessidades/dificuldades do aluno (esclarecer dúvidas). Aproximar a família do aprendizado escolar do aluno também foi citado.

Sobre as dificuldades que os professores encontram para o cumprimento da tarefa de casa pode-se apontar a falta de colaboração dos pais (família) e falta de comprometimento do aluno com o exercício solicitado (preguiça, não traz o exercício) como as mais significativas.

As justificativas recebidas pelas professoras quando os alunos não realizam a tarefa costumam ser por ter saído (com a mãe/vó), não ter tido tempo (foi à uma festa, saiu, foi ao médico) ou por esquecer-se.

Os procedimentos utilizados pelos professores para a solicitação da tarefa de casa ao aluno é comumente a cópia feita pelo aluno, através da lousa.

A correção da atividade é realizada, por quase todos entrevistados, individualmente nos cadernos. Alguns revelaram se utilizar da lousa.

A periodicidade com que os professores solicitam a tarefa de casa gira em torno de quatro ou mais vezes por semana.

Os professores também oferecem algumas consequências para o aluno que realiza ou não a tarefa de casa. A mais utilizada é que, quando a atividade não é realizada, ela é cobrada na próxima aula, seguida de conversa com a mãe (família) pedindo colaboração. Recados no caderno e conversa direta com os alunos explicando a importância da tarefa de casa também foram citadas. Alguns professores também utilizam símbolos demonstrativos (alegria e tristeza).

Ao que parece, exceto para um professor (que se utiliza da redução da nota), esses procedimentos e contingências utilizados produzem bons resultados, já que os mesmos afirmam não ter grandes dificuldades com a realização das atividades.

### DISCUSSÃO

Neste momento, torna-se possível fazer algumas considerações a partir dos dados coletados.

Quanto aos objetivos da tarefa de casa, observa-se que o de maior destaque é: rever/ reforçar/ complementar o conteúdo estudado em sala de aula. Alguns professores citaram, também, que utilizam a tarefa como um procedimento para descobrir necessidades/dificuldades do aluno e assim, atuar sobre elas. Segundo Hubner (1999), alguns alunos, apesar de aprenderem com facilidade e

possuírem o que ela considerou de “pré-requisitos e habilidades para ir bem na escola”, possuem insucessos em sua vida escolar. A autora acredita que se trataria de problemas de estudo e não aprendizagem. Dessa maneira, o comportamento extra-classe de estudar funcionaria como recurso de fixação do conteúdo aprendido em sala além de ser condição favorável à aquisição do comportamento de estudar, ou seja, hábitos de estudo.

Esses dados também demonstram que o dever de casa possui objetivos tradicionais e como sendo um recurso comumente utilizado nas escolas, ele visa intensificar a aprendizagem através de reforço, revisão e fixação (CARVALHO, 2006). Sobre o objetivo de aproximar a família do aprendizado escolar do aluno, Carvalho (2006) afirma que a tarefa pode-se constituir como principal meio de interação entre escola e família.

Em relação as dificuldades encontradas pelos professores no cumprimento da tarefa, as mais citadas estão diretamente relacionadas a atuação da família do aluno (falta de colaboração dos pais ou família) e à falta de comprometimento do aluno com o exercício solicitado.

Hubner (1999) indica que, quando os pais criam algumas condições antecedentes propiciatórias, como, por exemplo, uma rotina de estudos para as crianças e colocam a escola como prioridade além de valorizarem e respeitarem o comportamento de estudar, promovem aos filhos condições favorecedoras de aprendizagem. Essas famílias são caracterizadas, pela autora, como pró-saber, sendo esta, antagônica as famílias anti-saber, nas quais o conhecimento não é primordial.

Desse modo, desde que inseridos em uma família pró-saber, o desenvolvimento acadêmico do aluno parece estar, ao menos potencialmente, resguardado, protegido.

Mas quando se encontram alunos em famílias anti-saber? Como produzir na vida desta criança, condições adequadas de ensino? Como o aluno pode ter sua realidade transformada dentro da escola?

As conseqüências, oferecidas pelas professoras, à realização ou não da tarefa indicam que os professores utilizam-se de diferentes procedimentos para garantir o cumprimento das mesmas (por exemplo, o contato com a família através de conversas com a mãe e recados no caderno solicitando o empenho destas na orientação ao filho). Podem aparecer sob a forma de reforçadores (positivo e negativo) ou punições (positivas e negativas).

Para Rosário, Mourão e outros (2006), quando a família não faz o monitoramento da atividade, torna-se imprescindível que o professor a faça, tendo na correção da tarefa a oportunidade de utilizar os reforçadores positivos que não foram utilizados pelos pais. Essa pode vir a ser uma maneira de suprir a falta de apoio/reforçadores que muitas crianças enfrentam durante o período de escolarização.

Além disso, já é possível identificar que vários fatores interferem no aprender a fazer a tarefa, dentre eles à compreensão da família sobre o assunto e a ação docente no ensinar o aluno a estudar. Segundo Soares, Souza e Marinho (2004), compreender a dificuldade de envolvimento das famílias na escolarização dos filhos, implica reconhecer que podem ser produzidas pelas mudanças nas práticas de ensino, falta de tempo e, inclusive, desconhecimento do conteúdo apresentado nas aulas.

Para finalizar, é coerente dizer que os entrevistados consideram a tarefa de casa em recurso pedagógico importante. Demonstram ter claros os seus objetivos embora nem sempre a tarefa de casa seja realizada pelos alunos.

## 5. Considerações Finais

---

O presente trabalho confirma a importância da tarefa de casa para a construção de hábitos de estudo desde que apresente algumas condições: o planejamento da atividade, pelo professor e a apresentação de contingências reforçadoras quando o aluno cumpre com o exercício solicitado.

Apontou também, para a necessidade dos professores estabelecerem, ao lado das famílias, uma responsabilização compartilhada, tanto frente ao fracasso, quanto ao sucesso escolar dos estudantes. A escola, por ser a detentora do saber especializado, deve promover alternativas para tornar essa relação mais satisfatória, tendo a família como instituição complementar de seu trabalho e respeitando os limites da mesma.

Em estudos futuros e, a fim de contribuir para minimizar os efeitos nocivos provocados pelas condições adversas das famílias, espera-se investigar as características que permeiam os núcleos das famílias consideradas anti-saber e criar alternativas para possíveis intervenções.

## Referências Bibliográficas

---

CARVALHO, M.E.P. (2006). O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa. Revista Lusófona de Educação, 8, 85-102. Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

HÜBNER, M. M. (1999). Contingências e regras que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R.; Wielenska, R.C. (Org). Sobre comportamento cognição: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação. Santo André, SP: ARBytes, v.4.

ROSÁRIO, P., MOURÃO, R., SOARES, S. et all. (2006). Trabalho de casa, auto-regulação da aprendizagem e envolvimento parental. Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. 2º Edição, ISBN-10: 972-8746-45-8.

SOARES, M.R.Z., SOUZA S.R., MARINHO M.L. Envolvimento dos pais: Incentivo à habilidade de estudo em crianças. Estudos de Psicologia, Campinas, vol.21, nº3, p. 253-260. Set/Dez. Brasil.